

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES

Adriana Rorato¹

Luciane Grecilo da Silva²

Elena Maria Billig Mello³

Resumo:

A presente pesquisa emerge a partir da análise das práticas avaliativas institucionais de uma Escola de Educação Infantil que integra a rede municipal da cidade de Bagé. A fundamentação teórica utilizada teve como suporte as considerações encontradas na Lei de Diretrizes e Bases - LDB, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEIs, além das leituras de Barbosa (2009), Bondioli (2004), Ferreira (2010), Zabalza (1998) dentre outros. Assim, este estudo tem como objetivo principal investigar se o que se mostra nos registros avaliativos institucionais realizados por uma escola de Educação Infantil denota uma perspectiva de gestão democrática, partindo de questões como "Quais as percepções da comunidade escolar sobre o trabalho desenvolvido na/pela instituição?", "Como se dá o diagnóstico da realidade escolar e qual sua relevância?" e "Qual o papel da gestão frente a esta prática?". Nesse sentido, percebemos que a relevância desta pesquisa encontra-se na possibilidade de contribuir para as reflexões/discussões sobre a Avaliação Institucional na perspectiva da Gestão Democrática na etapa da Educação Infantil, temática em que ainda há escassez de referenciais e pesquisas. Este estudo investigativo se configura como um estudo de caso, com abordagem qualitativa e análise descritiva de conteúdo que visa investigar a implementação de uma gestão democrática na escola pesquisada, partindo da análise dos registros avaliativos institucionais realizados pela comunidade escolar. A análise dos questionários respondidos e do relatório com os dados tabulados mostrou uma avaliação predominantemente positiva, com comentários relevantes no espaço para considerações/sugestões, através dos quais se identificou que a comunidade reconhece o trabalho realizado pela instituição como de qualidade. O relatório ainda disponibilizou as questões em que houve avaliação negativa ou insatisfatória, apontando a necessidade de constituição de uma comissão contendo uma representação de cada segmento da comunidade escolar a fim de realizar coletivamente o planejamento e a implementação de ações visando solucionar as problemáticas levantadas a partir do diagnóstico. Assim, este estudo possibilitou apreender a dinâmica de avaliação institucional realizada por uma Escola Municipal de Educação Infantil da rede pública de Bagé/RS de modo a perceber que tal prática se encontra a serviço da Instituição, como instrumento de apoio à gestão, numa perspectiva democrática. Apontou ainda para o compartilhamento de responsabilidades através da ação conjunta de diagnóstico, planejamento e

implementação de ações visando qualificar as práticas desenvolvidas pela Instituição. Desse modo, através de uma mobilização coletiva, foram levantados indicadores capazes de mapear as percepções positivas ou negativas da comunidade escolar acerca da instituição de Educação Infantil em suas diversas dimensões. Assim, acreditamos que a legitimidade e a ressignificação da Educação Infantil perpassam pelas práticas da gestão democrática que, através da criação de estratégias e metodologias, especialmente do diálogo, da participação, da transparência e da descentralização, promovem um movimento de reconstrução coletiva das instituições de ensino desta etapa da Educação Básica.

Palavras-chave: Avaliação Institucional; Gestão Democrática; Educação Infantil

Modalidade de Participação: Pesquisador

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES

¹ Aluno de pós-graduação. droratto@gmail.com. Autor principal

² Aluno de pós-graduação. lugrecilo@gmail.com. Co-autor

³ Docente. profelena@gmail.com. Co-autor



AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa emerge a partir da análise das práticas avaliativas institucionais de uma Escola de Educação Infantil que integra a rede municipal da cidade de Bagé. Neste sentido, destacaremos a prática da avaliação institucional ancorada nos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (Brasil, 2009) como instrumento balizador dos processos de diagnóstico/planejamento participativo envolvendo toda a comunidade escolar (professoras, funcionárias e pais/responsáveis), o que pode caracterizar uma gestão democrática participativa.

Assim, este estudo tem como objetivo principal investigar se o que se mostra nos registros avaliativos institucionais realizados por uma escola de Educação Infantil denota uma perspectiva de gestão democrática, partindo de questões como “Quais as percepções da comunidade escolar sobre o trabalho desenvolvido na/pela instituição?”, “Como se dá o diagnóstico da realidade escolar e qual sua relevância?” e “Qual o papel da gestão frente a esta prática?”.

Atualmente, as discussões acerca da importância da Educação Infantil, concebida legalmente como primeira etapa da Educação Básica a partir da Lei de Diretrizes e Bases - LDB nº 9.394/96 tem apontado com extrema relevância a importância de um planejamento pedagógico adequado às especificidades das crianças de 0 a 5 anos. Conforme Barbosa (2009, p.68), pensar o binômio educar e cuidar enquanto funções indissociáveis na Educação Infantil se configura um dos desafios desta etapa, buscando superar a concepção assistencialista que, ancorada em práticas de guarda e cuidado, alimentação e proteção, historicamente tem caracterizado a Educação Infantil.

Assim, as mudanças nas finalidades e nos objetivos das instituições de Educação Infantil vêm sendo balizadas pelas mudanças sociais e culturais sobre as concepções de infância e de criança, que, por sua vez embasam o currículo de tais instituições, num movimento dialógico. Neste efêmero contexto, conforme Ferreira (2010), a Gestão Escolar assume um papel crucial: a partir da análise do cotidiano vivenciado na instituição de Educação Infantil, impulsionar o planejamento e a execução de ações de forma plural e descentralizada, no qual os mecanismos de cooperação e da participação ampliem o número de sujeitos políticos capazes de tomar decisões.

Para Bondioli (2004, p.14), o conceito de avaliação institucional abarca a qualificação das instituições escolares à medida que possibilita o debate entre os profissionais de educação e demais membros comunidade escolar, a fim de “[...] explicitar e definir de modo consensual, valores, objetivos, prioridades, ideias sobre como é a rede para a infância e sobre como deveria ou poderia ser.”. Ao assumir tais pressupostos, segundo Silva e Flores (2014, p.62) “A conscientização da necessidade de construção de processos democráticos no interior da escola remete à perspectiva de que os sujeitos possam se reconhecer como históricos sociais e agentes de transformação”, constituindo, assim, um viés democrático.

Destacamos ainda a redação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEIs que, em seu artigo 8º afirmam “o estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a

gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade” (BRASIL, 2010 p.19).

Sendo assim, a relevância desta pesquisa encontra-se na possibilidade de contribuir para as reflexões/discussões sobre a Avaliação Institucional na perspectiva da Gestão Democrática na etapa da Educação Infantil, temática em que ainda há escassez de referenciais e pesquisas.

2. METODOLOGIA

Este estudo investigativo se configura como um estudo de caso, com abordagem qualitativa e análise descritiva de conteúdo que visa investigar a implementação de uma gestão democrática na escola pesquisada, partindo da análise dos registros avaliativos institucionais realizados pela comunidade escolar. O estudo de caso, conforme Gil (1995, p. 78) caracteriza-se pelo estudo aprofundado “[...] de um ou poucos objetos, de maneira a permitir conhecimento amplo e detalhado do mesmo”.

Nessa perspectiva, foi realizada análise documental dos questionários aplicados a toda a comunidade escolar e da tabulação de resultados realizada em forma de relatório diagnóstico. Ao total foram recolhidos 57 questionários, deste total, 37 foram de pais/responsáveis e 20 foram da equipe de profissionais do quadro da instituição, sendo que esta é composta por uma equipe gestora formada por uma diretora e uma supervisora, um grupo de 5 professoras e 14 funcionárias (atendentes de berçário, serventes-merendeiras e cuidadoras), atendendo em turno integral a 65 crianças de 4 meses a 3 anos e 11 meses, o que representa o número total de pais/responsáveis que foram convidados a participar da avaliação.

Os questionários aplicados à comunidade escolar foram embasados nos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (Brasil, 2009) para elaboração das questões de pesquisa e alternativas de resposta.

Assim, os questionários foram divididos em sete dimensões a serem avaliadas tanto pela equipe de profissionais que atuam na escola (professoras, funcionárias e equipe diretiva) quanto pelos(as) responsáveis pelas crianças que frequentam a instituição, sendo as seguintes dimensões: 1) planejamento institucional; 2) multiplicidade de experiências e linguagens; 3) interações; 4) promoção da saúde; 5) espaços, materiais e mobiliários; 6) formação e condições de trabalho das professoras e demais profissionais; 7) cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social.

Para cada dimensão foi elencada uma série de questões objetivas, reveladoras de aspectos fundamentais para aferir qualidade ou não às práticas na Educação Infantil, apresentando apenas três alternativas de respostas: sim, não ou às vezes. Ao final, havia espaço aberto para considerações, sugestões ou dificuldades.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A análise dos questionários respondidos e do relatório com os dados tabulados mostrou uma avaliação predominantemente positiva: as dimensões 1 (planejamento institucional), 2 (multiplicidade de experiências e linguagens) e 7 (cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social) apresentaram aprovação total, sem nenhuma resposta negativa.

Além disso, grande parte dos questionários apresentou comentários relevantes no espaço para considerações/sugestões, através dos quais se identificou que a comunidade reconhece o trabalho realizado pela instituição como de qualidade.

Assim, analisando o conteúdo de tais considerações, encontramos comentários elencando a satisfação em ter o(a) filho(a) matriculado(a) nesta instituição e com a seriedade no trabalho desenvolvido, a qualificação do quadro de funcionários(as), a intencionalidade das práticas em relação ao desenvolvimento das crianças, menções aos aspectos afetivos como atenção, acolhida, cuidado e carinho por parte de todos os(as) integrantes da equipe, o que traduz a visão da comunidade escolar enquanto agentes envolvidos diretamente com a realidade e o contexto da instituição.

Zabalza (1998, p.31) considera que o conceito de qualidade educacional se encontra vinculado especialmente aos valores atribuídos, à efetividade na busca por bons resultados e à satisfação dos sujeitos que participam do processo avaliado (profissionais e usuários).

Nesse sentido, os Indicadores de qualidade na Educação Infantil reiteram que “o processo de definir e avaliar a qualidade de uma instituição educativa deve ser participativo e aberto, sendo importante por si mesmo, pois possibilita a reflexão e a definição de um caminho próprio para aperfeiçoar o trabalho pedagógico e social das instituições.”. (BRASIL, 2009 p.14)

O relatório ainda disponibilizou as três questões em que houve avaliação predominantemente negativa (uma relacionada à existência de poucos banheiros – dimensão 5; outra relacionada ao pagamento de vencimentos dos funcionários conforme previsto em lei – insalubridade – dimensão 6; e a última em relação à implementação de procedimentos de prevenção de problemas de saúde das professoras e demais profissionais – dimensão 4), sendo que apenas a última compete à escola buscar soluções e as anteriores possuem relação com a mantenedora do estabelecimento de ensino.

Na sequência foram apresentadas sete questões em que se observou número considerável de respostas “às vezes”, destas: uma relacionada à realização de poucas atividades com bebês em diferentes ambientes (dimensão 3); uma relacionada ao pouco conhecimento dos(as) servidores(as) em relação às questões da educação inclusiva (dimensão 6); duas em relação aos espaços e mobiliários pouco acessíveis e em quantidade insuficiente (dimensão 5); e três em relação à pouca diversidade de brinquedos e materiais pedagógicos além de escassos recursos para o atendimento de crianças com deficiência (dimensão 5).

Por fim, o relatório apontou a necessidade de constituição de uma comissão contendo uma representação de cada segmento da comunidade escolar a fim de realizar coletivamente o planejamento e a implementação de ações visando solucionar as problemáticas levantadas a partir do diagnóstico. Esse aspecto será posteriormente analisado pela instituição de ensino e encaminhado à mantenedora. Há ainda a previsão do compartilhamento de tais indicadores e ações com todo o grupo de profissionais da escola e com os pais, em reuniões específicas.

Nesse sentido, Gandin (1999) enfatiza que romper com a lógica autoritária vertical imposta às instituições de ensino subentende utilizar o poder de forma compartilhada, com equilíbrio, considerando todos os sujeitos nesse processo, o que legitima a prática adotada a partir das premissas da gestão democrática.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou apreender a dinâmica de avaliação institucional realizada por uma Escola Municipal de Educação Infantil da rede pública de Bagé/RS de modo a perceber que tal prática se encontra a serviço da Instituição, como instrumento de apoio à gestão, numa perspectiva democrática.

Apontou ainda para o compartilhamento de responsabilidades através da ação conjunta de diagnóstico, planejamento e implementação de ações visando qualificar as práticas desenvolvidas pela Instituição. Desse modo, através de uma mobilização coletiva, foram levantados indicadores capazes de mapear as percepções positivas ou negativas da comunidade escolar acerca da instituição de Educação Infantil em suas diversas dimensões. A partir destes dados, de forma democrática, a gestão escolar deve ainda conduzir os processos de debate, organização e decisão de prioridades, prazos e metas juntamente às representações dos segmentos da comunidade escolar, num esforço compartilhado por todos(as).

Assim, acreditamos que a legitimidade e a resignificação da Educação Infantil perpassam pelas práticas da gestão democrática que, através da criação de estratégias e metodologias, especialmente do diálogo, da participação, da transparência e da descentralização, promovem um movimento de reconstrução coletiva das instituições de ensino desta etapa da Educação Básica.

5. REFERÊNCIAS

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Trad. Lucie Didio. Brasília: Liber Livro, 2002.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas cotidianas na Educação Infantil** - Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: MEC/SEB, 2009

BONDIOLI, I. & MAGALHÃES, H & SOUSA, L.C. **Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional** – 3.ed – São Paulo, SP, Editora Cortez, 2003.

BRASIL. LDB, **Lei 9.396**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> . Acessado em: 2 set. 2017.

_____. MEC/SEB - **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. - Brasília, MEC, SEB, 2010.

_____. MEC/SEB – **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil**. – Brasília, MEC, SEB, 2009.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão de Sistemas Educacionais**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2010.

GANDIN, Danilo; GANDIN, Luís Armando. **Temas para um projeto político - pedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Maria Beatriz Gomes da; FLORES, Maria Luiza Rodrigues. **Formação a distância para gestores da educação básica: olhares sobre uma experiência no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, RS: Evangraf, 2014

ZABALZA, Miguel Antonio. **Qualidade em Educação Infantil**. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.